

ONU: Uma nova Torre de Babel

Por Rainer Daehnhardt

A Conferência Internacional sobre Armas Ligeiras levada a cabo nas Nações Unidas, em Nova Iorque, durante a última semana de Junho e a primeira de Julho deste ano terminou num desentendimento total. São factos reconhecidos de que mais de 60% das mortes nos conflitos actuais são causadas por armas ligeiras; suas vendas atingem os quatro mil milhões de dólares por ano e destes, pelo menos 25% são transaccionados e transportados de forma ilegal. Apesar desta realidade, as opiniões das diferentes nações divergem substancialmente no que diz respeito à forma como colocar um ponto final nesta situação.

Esta iniciativa realizada pelas Nações Unidas foi a segunda do género. Já em 2001 diversos países reuniram-se sob a égide desta organização para discutir a mesma temática. Nessa altura, o objectivo era conseguir alcançar uma mudança rápida e radical na legislação referente ao fabrico e transporte deste tipo de armamento. Contudo, foi fácil de prever que tal representaria um duro golpe para um dos negócios mais lucrativos de alguns países. Entre as medidas apresentadas estavam a marcação obrigatória das armas com identificação dos seus países de origem e a numeração de todas as munições, de modo a que, mesmo depois de um embate, a identidade do fornecedor se mantivesse legível. Contudo, a adopção destas medidas implicava a utilização de tecnologia para a qual apenas um dos estados presentes estava preparado, garantindo-lhe não só o monopólio do negócio como também uma supremacia político-militar. Perante este cenário, a proposta foi rejeitada por todos os outros participantes.

Outras propostas foram de tal forma radicais, que acabaram por ser rejeitadas por consenso geral. Desta forma adiou-se a solução para a conferência deste ano.

A agenda para 2006 foi preparada meticulosamente, sendo que o principal objectivo seria alcançar o consenso em volta de um documento final que regulamentasse o comércio do armamento ligeiro a nível mundial. Nos preparativos foi também agendada uma nova conferência para 2011.

Contudo, no decorrer do encontro o consenso acabou por não surgir. O impedimento da venda ilícita de armamento ligeiro, a imposição da remarcação de cada arma em cada fronteira que atravessasse, a obrigação da venda de armas apenas entre Estados e não a grupos e a colaboração dos Estados na identificação da origem das armas, foram apenas algumas das questões que dividiram mais do que uniram os presentes.

Diversas ONG's representadas nas Nações Unidas ainda se juntaram no esforço de criar princípios básicos globais para reger o comércio de armas ligeiras. O seu objectivo foi o de impossibilitar que as armas pudessem ser revendidas ilegalmente. Porém muitas nações não concordaram. Cuba, União Indiana, Paquistão e Irão são apenas alguns dos estados que se opuseram. A conferência terminou sem que se chegasse a um documento final e a proposta de uma nova conferência para 2011 foi inviabilizada pelos Estados Unidos, acabando assim por ser anulada.

O resultado desta conferência reflecte o desentendimento político geral entre os Estados membros das Nações Unidas, que aumentou substancialmente nos últimos tempos.

Anthea Lawson, porta-voz da International Action Network on Small Arms declarou: "It's a squandered opportunity ! It's preposterous especially when there was so much will from so many countries to do something". O sonho do entendimento global através das Nações Unidas está a tornar-se num novo pesadelo da Torre de Babel.